

OCORRÊNCIA DE *CRYPTOSPORIDIUM* SPP. EM PSITACÍDEOS MANTIDOS EM CATIVEIRO NAS REGIÕES SUL E SUDESTE DO BRASIL

PREVALENCE OF CRYPTOSPORIDIUM SPP. IN CAPTIVITY PARROTS FROM SOUTH AND SOUTHEAST REGIONS OF BRAZIL

E. D. FERRARI^{1*}, B. N. SANTANA¹, A. A. NAKAMURA¹, M. F. C. PANEGOSSO¹, K. D. S. BRESCIANI¹, M. V. MEIRELES¹

RESUMO

A criptosporidiose já foi descrita em várias espécies animais, incluindo 152 espécies de mamíferos e mais de 30 espécies de aves. A infecção em seres humanos tem sido relatada em mais de 90 países localizados em seis continentes. Apesar de não haver consenso para classificação definitiva das espécies de *Cryptosporidium*, alguns autores sugerem a existência de, pelo menos, 27 espécies. O presente trabalho tem como objetivo determinar a ocorrência de *Cryptosporidium* spp. em psitacídeos mantidos em cativeiro nas regiões sul e sudeste do Brasil. Coletaram-se 159 amostras de fezes de nove gêneros de aves da ordem psitaciformes, provenientes de nove cidades e quatro estados, presentes no Campeonato de Ornitologia 2015 da Federação Ornitológica do Brasil (FOB), realizado em Itatiba/SP. As amostras foram colhidas no momento da recepção das aves, do fundo da gaiola, antes que houvesse contato direto ou indireto entre as aves e de forma a evitar contaminação cruzada entre amostras. A purificação e concentração dos oocistos foram realizadas por meio da técnica de centrífugo-flutuação em solução de Sheather e, para análise microscópica, utilizou-se a técnica de coloração negativa com verde malaquita. *Forpus* spp. foi o gênero de aves com maior número de amostras analisadas (50,31%; 80/159) e de amostras positivas para *Cryptosporidium* spp. (70%; 7/10). Santa Catarina e São Paulo foram os únicos estados com positividade. O estado com maior número de aves positivas foi São Paulo (90%; 9/10), sendo que 50% (5/10) dessas amostras eram da cidade de Jundiá e provenientes do mesmo proprietário. A ocorrência de *Cryptosporidium* spp. em psitacídeos mantidos em cativeiro nas regiões sul e sudeste do Brasil foi de 6,29% (10/159), indicando que o parasito está presente nessas regiões e que psitaciformes, além de possivelmente apresentarem enfermidade clínica, podem também ser uma fonte de infecção para humanos e outras aves.

PALAVRAS-CHAVE: ENDOPARASITOSE. PSITACIFORMES. DIAGNÓSTICO MICROSCÓPICO.

ÁREA TEMÁTICA: Doenças Parasitárias

¹ Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba (UNESP) – Câmpus de Araçatuba

* elisd.ferrari@yahoo.com.br